



## Questão 2

Determine, graficamente, a verdadeira grandeza da distância entre dois planos paralelos,  $\alpha$  e  $\beta$ .

### Dados:

- o traço frontal do plano  $\alpha$  intersecta o eixo  $x$  no ponto com  $-10$  de abscissa e faz um ângulo de  $60^\circ$ , de abertura para a esquerda, com esse mesmo eixo;
- o plano  $\beta$  contém os pontos  $M(6; 2; 3)$  e  $N(10; 7; -3)$ .

A distância entre dois planos paralelos é o comprimento do segmento de recta compreendido entre os dois planos, segmento esse que tem como recta de suporte uma qualquer recta perpendicular aos dois planos. Assim, a resolução do problema envolve:

- o traçado de uma recta perpendicular aos planos;
- a determinação dos pontos de intersecção entre essa perpendicular e cada um dos planos;
- a determinação da verdadeira grandeza desse segmento de recta.

### Desenvolvimento da resolução

#### 1. Colocação dos dados.

- 1.1. Marcam-se as projecções do ponto do eixo  $x$ , com  $-10$  de abscissa, onde o plano  $\alpha$  intersecta este eixo. Chamou-se  $K$  a esse ponto.
- 1.2. Desenha-se  $f_\alpha$ , o traço frontal do plano  $\alpha$ , com um ângulo, em relação a  $x$ , de  $60^\circ$  de abertura para a esquerda.
- 1.3. Marcam-se as projecções dos pontos  $M$  e  $N$  com as coordenadas indicadas.

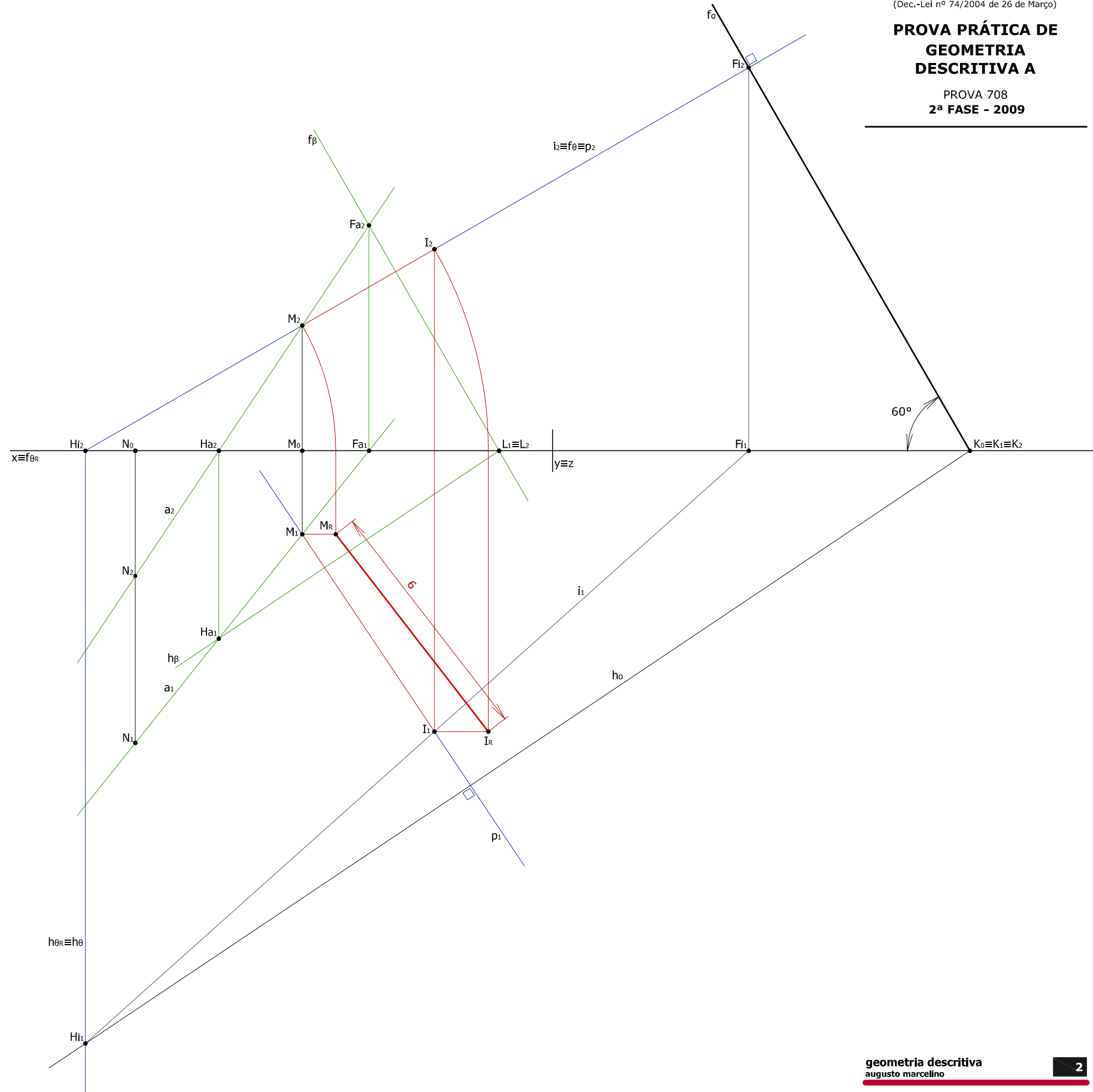
#### 2. Processo de resolução.

- 2.1. Determinam-se os traços do plano  $\beta$ . Para isso:
  - desenham-se as projecções da recta definida pelos pontos  $M$  e  $N$ , recta a que se chamou  $a$ ;
  - determinam-se as projecções dos traços frontal e horizontal da recta  $a$ ,  $Fa$  e  $Ha$  respectivamente;
  - em  $Fa_2$  desenha-se  $f_\beta$  paralelo a  $f_\alpha$  porque, sendo os planos  $\alpha$  e  $\beta$  paralelos, então os traços homónimos destes planos também o são;
  - desenha-se  $h_\beta$  a passar em  $Ha_1$  e em  $L_1$ , o ponto onde  $f_\beta$  intersecta  $x$ .
- 2.2. Desenha-se, a passar em  $K$ ,  $h_\alpha$  paralelo a  $h_\beta$ .
- 2.3. Desenharam-se as projecções da recta  $p$  perpendicular aos planos:  $p_2$  perpendicular a  $f_\alpha$  e  $f_\beta$  e  $p_1$  perpendicular a  $h_\alpha$  e  $h_\beta$ . Como, depois, temos que determinar os pontos de intersecção de  $p$  com os planos  $\alpha$  e  $\beta$ , escolheu-se passar  $p$  no ponto  $M$  que pertence ao plano  $\beta$ . Assim já só temos que determinar o ponto de intersecção de  $p$  com  $\alpha$ .
- 2.4. Determinam-se as projecções do ponto  $I$  de intersecção entre a recta  $p$  e o plano  $\alpha$ . Para tal usa-se o processo geral da determinação do ponto de intersecção entre uma recta e um plano:
  - desenha-se o plano auxiliar  $\theta$ , de topo, a conter a recta  $p$ ;
  - determinam-se as projecções da recta  $i$  de intersecção entre os planos  $\alpha$  e  $\theta$ , recta esta que fica definida pelos seus traços  $Fi$  e  $Hi$ ;
  - determinam-se as projecções do ponto  $I$  que se situam na intersecção entre as projecções das rectas  $p$  e  $i$ .

2.5. O segmento que representa a distância entre os dois planos é  $[MI]$ . Teremos, agora, que determinar a verdadeira grandeza do comprimento deste segmento de recta. Para isso fez-se o rebatimento, sobre o plano horizontal de projecção, do plano de topo  $\theta$  que o contém.

#### 3. Resultado final

O resultado final compreende a indicação dos pontos  $M_R$  e  $I_R$ , o dar expressão gráfica a este segmento de recta  $[M_R I_R]$  carregando-o e, finalmente, assinalar o seu comprimento ou indicar, de outro modo igualmente legível, que é aquela a verdadeira grandeza pedida.



**Questão 3**

Represente, pelas suas projecções, uma **pirâmide quadrangular regular**, situada no 1º diedro, de acordo com os dados abaixo apresentados.

**Dados:**

- a base **[ABCD]** está contida no plano oblíquo  $\delta$ , que cruza o eixo **x** no ponto com **3** de abscissa;
- os traços, horizontal e frontal, do plano  $\delta$  fazem, respectivamente, ângulos de 40° e 50°, ambos de abertura para a direita, com o eixo **x**;
- as diagonais da base medem **10 cm**;
- o ponto **A(1; 8)** e o ponto **C**, que pertence ao traço horizontal do plano  $\delta$ , definem a diagonal **[AC]**;
- a pirâmide tem **12 cm** de altura.

A resolução do problema exige:

- o traçado da base da pirâmide;
- a determinação das projecções do vértice;
- o traçado das arestas laterais;
- a indicação das arestas invisíveis do sólido.

**Desenvolvimento da resolução**

**1. Colocação dos dados.**

**1.1.** Marcam-se as projecções do ponto do eixo **x**, com **3** de abscissa, onde o plano  $\delta$  intersecta este eixo. Chamou-se **K** a esse ponto.

**1.2.** Desenharam-se  $f_\delta$  e  $h_\delta$ , os traços frontal e horizontal do plano  $\delta$ , a fazerem com **x**, como se indica nos dados, os ângulos de 40° e 50°, ambos de abertura para a direita.

**1.3.** Marcam-se as projecções do ponto **A** do plano  $\delta$ . Para isso usou-se uma recta horizontal, **a**, com a cota do ponto.

**1.4.** Todos os outros dados que são indicados no enunciado do problema só podem ser marcados e usados enquanto se desenvolver o processo de resolução.

**2. Processo de resolução.**

**2.1.** Determinam-se as projecções da base da pirâmide. Para isso temos que colocar o quadrado **[ABCD]** da base em verdadeira grandeza e só depois se podem desenhar as suas projecções.

Para colocar o quadrado em verdadeira grandeza tem que se usar um processo geométrico auxiliar: ou mudança de planos, ou rotações ou rebatimentos. Usou-se, porque é bastante mais fácil e prático e tem uma maior economia de meios gráficos, o processo do rebatimento do plano  $\delta$  sobre o plano horizontal de projecção, utilizando rectas horizontais como auxiliares nesse rebatimento. Em pormenor temos:

- Indica-se a charneira do rebatimento:  $h_\delta \equiv h_\delta$ .

- Rebate-se o ponto **K**:  $K_R \equiv K_0 \equiv K_1 \equiv K_2$ .

- Determina-se  $F_{aR}$  rebatendo o ponto  $F_a$ , o traço frontal de recta horizontal **a** que se usou para marcar as projecções do ponto **A**. Para isso desenha-se uma perpendicular à charneira a partir de  $F_{a1}$  e marca-se, nessa perpendicular, o ponto  $F_{aR}$  de modo a que os segmentos de recta  $[K_R F_{aR}]$  e  $[K_2 F_{a2}]$  tenham o mesmo comprimento. O modo prático desenhar estes dois segmentos de recta com o mesmo comprimento consiste em fazer centro  $K_2$  e desenhar um arco de circunferência de raio  $[K_2 F_{a2}]$  que vá cortar a perpendicular à charneira que passa em  $F_{a1}$ ; a intersecção entre o arco de circunferência e essa perpendicular à charneira é o ponto  $F_{aR}$ . Note-se que, tal como se fez na proposta de resolução apresentada, não é necessário desenhar todo o arco de circunferência.

- Desenha-se  $f_{aR}$  unindo  $K_R$  com  $F_{aR}$ .

- Desenha-se a recta  $a_R$ , paralela à charneira, e marca-se a posição do ponto  $A_R$  desenhando uma perpendicular à charneira, a partir de  $A_1$ , até cortar  $a_R$ .

- Como as diagonais do quadrado da base medem **10 cm** e os pontos **A** e **C** definem uma

dessas diagonais e **C** vai situar-se sobre o traço horizontal do plano  $\delta$ , então marca-se sobre  $h_\delta$  o ponto  $C_R$  a **10 cm** de  $A_R$ . Das duas posições possíveis escolheu-se a que se apresenta na resolução proposta porque é aquela que permite desenhar a base da pirâmide situada no 1º diedro.

- Determina-se  $O_R$ , o ponto médio de  $[A_R C_R]$ .  
- Desenha-se, com centro em  $O_R$  e passando em  $A_R$  e  $C_R$ , a circunferência circunscrita ao quadrado da base da pirâmide.

- Marcam-se  $[B_R D_R]$  perpendicular a  $[A_R C_R]$  em  $O_R$  e desenha-se o quadrado  $[A_R B_R C_R D_R]$  em verdadeira grandeza.

- Inverte-se o rebatimento para  $B_R$ ,  $C_R$  e  $D_R$ , os restantes vértice da base:

- como  $C_R$  se situa sobre a charneira, então  $C_R \equiv C_1$ ;

- para os outros dois vértices, **B** e **D**, usaram-se rectas horizontais rebatidas, respectivamente  $b_R$  e  $d_R$ , das quais se determinam  $F_{bR}$  e  $F_{dR}$ ,  $F_{b1}$  e  $F_{b2}$ ,  $F_{d1}$  e  $F_{d2}$ , e, depois, as projecções  $b_1$  e  $b_2$ ,  $d_1$  e  $d_2$  e, finalmente, marcam-se as projecções desses pontos **B** e **D** sobre as projecções das rectas  $b$  e  $d$ , respectivamente.

- Desenharam-se as projecções  $[A_1 B_1 C_1 D_1]$  e  $[A_2 B_2 C_2 D_2]$  do quadrado  $[ABCD]$ .

**2.2.** Como a pirâmide é recta, o vértice **V** situa-se sobre a recta **p** que passa em **O** e é perpendicular ao plano da base.

Desenharam-se, então, as projecções  $p_1$  e  $p_2$  da recta **p**, perpendiculares aos traços homónimos do plano  $\delta$ .

**2.2.** Para marcar **V** a **12 cm** de **O** temos que colocar a recta **p** em verdadeira grandeza. Nesta proposta de resolução optou-se por inserir **p** num plano vertical  $\psi$  e rebater o conjunto sobre o plano frontal de projecção, sendo a recta **p** definida pelos pontos **O** e **Fp**; a charneira deste rebatimento é  $f_\psi$  e, por isso,  $f_\psi \equiv f_{\psi R}$ .

**2.3.** Depois de se marcar, sobre  $p_R$ ,  $V_R$  a **12 cm** de  $O_R$ , inverte-se o rebatimento do plano  $\psi$  e obtém-se  $V_2$  e  $V_1$ .

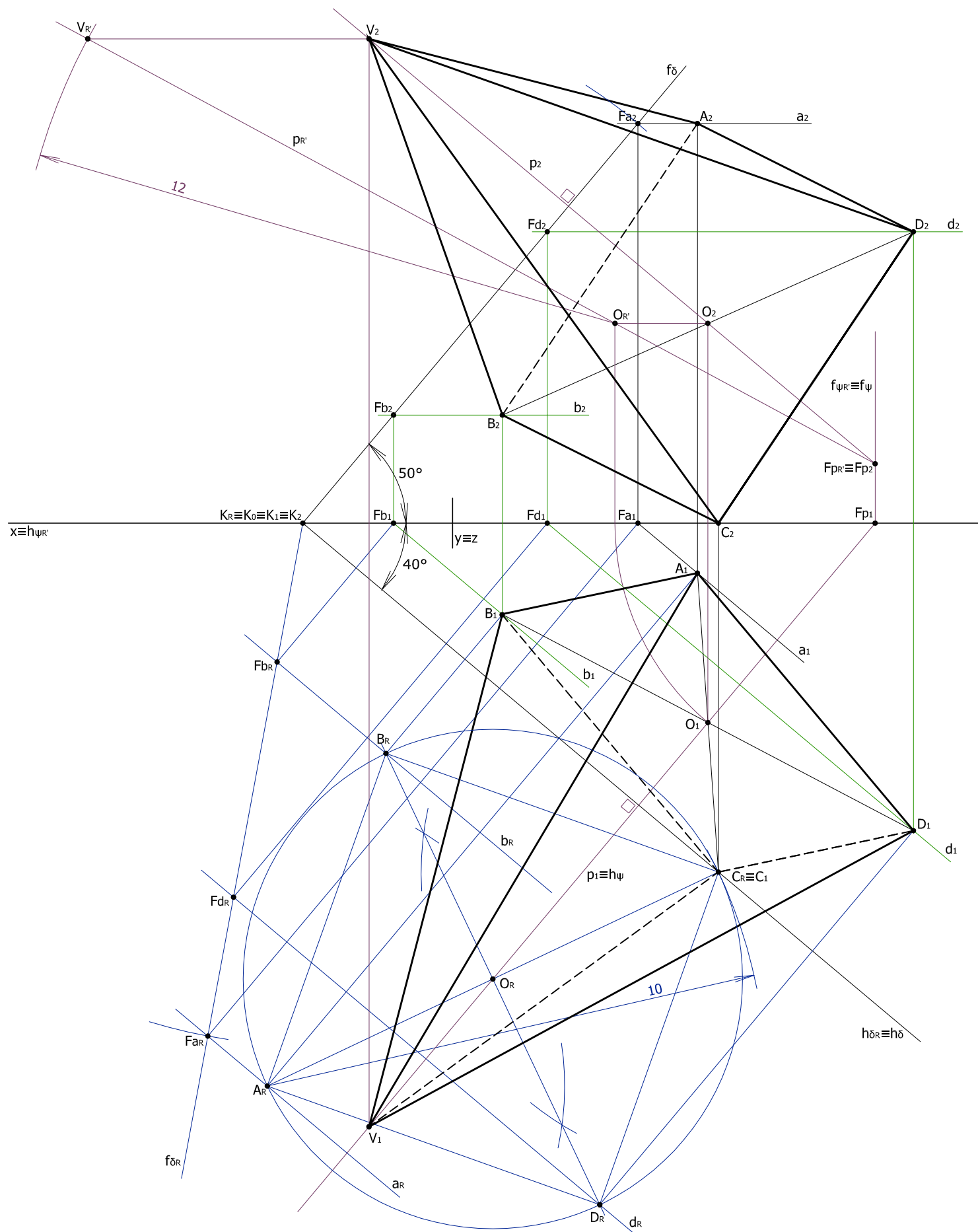
**3. Resultado final**

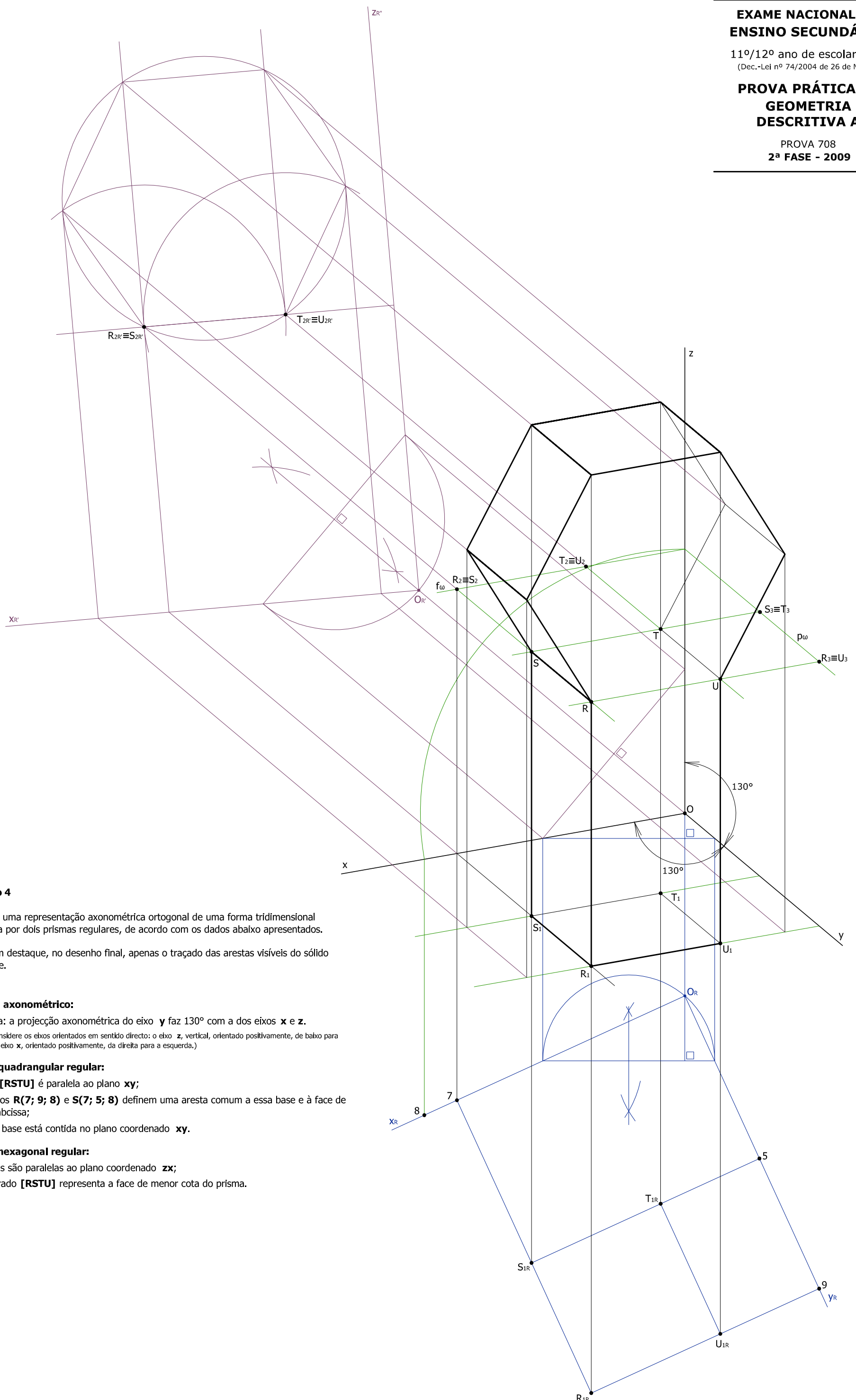
Com todos os vértices da pirâmide definidos, desenharam-se as arestas laterais da pirâmide e analisam-se as posições dos vértices e das arestas para definir aquelas que se apresentam invisíveis em alguma das projecções:

- o vértice **V** é visível em ambas as projecções porque é o ponto da pirâmide com maior cota - daí ser visível na projecção horizontal - e maior afastamento - é visível, por isso, na projecção frontal;

- na projecção frontal da pirâmide apenas a aresta **[AB]** da base é invisível, porque resulta da união dos dois pontos de menor afastamento do sólido;

- na projecção horizontal todas as arestas que saem do vértice **C** são invisíveis porque este é o vértice de menor cota da pirâmide.





**Questão 4**

Construa uma representação axonométrica ortogonal de uma forma tridimensional composta por dois prismas regulares, de acordo com os dados abaixo apresentados.

Ponha em destaque, no desenho final, apenas o traçado das arestas visíveis do sólido resultante.

**Dados:**

**Sistema axonométrico:**

- dimetria: a projecção axonométrica do eixo **y** faz 130° com a dos eixos **x** e **z**.

**Nota:** considere os eixos orientados em sentido directo: o eixo **z**, vertical, orientado positivamente, de baixo para cima, e o eixo **x**, orientado positivamente, da direita para a esquerda.)

**Prisma quadrangular regular:**

- a base **[RSTU]** é paralela ao plano **xy**;
- os pontos **R(7; 9; 8)** e **S(7; 5; 8)** definem uma aresta comum a essa base e à face de maior abscissa;
- a outra base está contida no plano coordenado **xy**.

**Prisma hexagonal regular:**

- as bases são paralelas ao plano coordenado **zx**;
- o quadrado **[RSTU]** representa a face de menor cota do prisma.

**Nota:** As indicações numéricas **5, 7, 8 e 9** e as amplitudes dos ângulos não devem ser colocadas: são, aqui, apenas um apoio à compreensão da resolução.